

JULHO 2025



EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AGRADECIMENTOS

As Coordenadoras da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola:

Cristina Relvas (Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure)

Ermelinda Cruz (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)

Graça Lopes e Maria do Carmo Fernandes (Agrupamento de Escolas Coimbra Centro)

Helena Baptista (Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra)

Maria José Sítima (Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra)

Odete Ferreira (Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova)

Paula Dias (Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela)

Teresa Fazendeiro (Agrupamento de Escolas da Lousã)

Teresa Umbelino (Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo)

E ainda:

Idalina Carnim (Docente na Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores, Coimbra)

Maria Leonor Simões (Docente no Agrupamento de Escolas da Lousã)

Maria Madalena Ferreira (Docente no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo)

Paula Cristina Ferreira (Docente no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo)

Paula Piscarreta (Docente no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova)

Sílvia Penacho (Docente no Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure)

Os alunos e alunas:

Camila C., Margarida G.P., Matilde V.

(9.º ano, EB2,3 de Taveiro – Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)

Francisco S., Gustavo E., Hugo S., Lara C.

(8.º ano, Agrupamento de Escolas da Lousã)

Ana Luísa L., André X., Heike N., Mariana B., Matilde S.

(7.º Ano, Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova)

Catarina C., Christian P., H. Xu, Harley P., Mafalda L.

(9.º ano, Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela)

Jasmina S.

(10ºano, Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure)

Karna Bista

(Formando de Português Língua de Acolhimento, Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure)

José C.

(10.º ano, Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra)

Sofia H.

(12.º ano, Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra)

Maria Luísa P., Matilde P., Lucas R.

(6.º ano, Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra)



INTRODUÇÃO

Nova Ágora - Centro de Formação de Associação de Escolas

PRÁTICAS

01

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

02

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

03

Agrupamento de Escolas da Lousã

04

Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

05

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

06

Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela

07

Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure

08

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

09

Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra



Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a **desenvolver e a pôr em prática os valores** por que se deve pautar a cultura de escola [...].

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (p.17)



INTRODUÇÃO

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) estabelece que a cultura de escola deve assentar em valores fundamentais, tais como a responsabilidade e integridade, a excelência e exigência, a curiosidade, reflexão e inovação, a cidadania e participação, bem como a liberdade. Entre estes, a cidadania e participação destacam-se como valores essenciais, entendidas como a capacidade de “demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.”

Neste enquadramento, a educação para a cidadania assume um papel central no desenvolvimento do currículo, estando esta dimensão prevista nos demais referenciais curriculares em vigor, tais como o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Estes referenciais promovem uma abordagem transversal promotora de valores democráticos, reforçando a importância do respeito pelos direitos humanos e da participação ativa e responsável dos alunos nas comunidades em que se inserem.

Neste contexto, a partilha de práticas das escolas surge como mais um contributo para a divulgação do trabalho que os alunos desenvolvem em prol da promoção desses mesmos valores, fomentando o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências de cidadania. A troca de experiências vividas na escola favorece a construção de uma comunidade escolar mais alargada, cujos membros se enriquecem mutuamente, promovendo um sentimento de pertença e reforçando o trabalho colaborativo.

Julho 2025

Helena Lopes

Representante do **Nova Ágora** – Centro de Formação de Associação de Escolas



01

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
COIMBRA
CENTRO**

LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO



A manhã do dia 4 de abril foi dedicada à educação para a cidadania. Em todo o agrupamento, foi feita uma abordagem do domínio Literacia financeira e educação para o consumo.

No corredor central da Escola Secundária Jaime Cortesão foram vistas as diferentes apresentações/produtos finais de todas as turmas dos diferentes ciclos de ensino, desde peça de teatro, exposição de fotografias, cartazes, folhetos, separadores, resultados de inquéritos, jogos de tabuleiro, mercados, fatos de Carnaval e fotografias, porquinhos e casinhas mealheiro, brinquedos/jogos com materiais reutilizáveis, maquete de um mercado, caixa multibanco, livro de problemas relacionados com a poupança, “A família Poupadinha”, recolha de provérbios sobre poupança, lista de compras e comparar preços de diversas superfícies, entre outros.

Para além de convidados palestrantes, contou-se ainda com a participação de 40 crianças: 20 crianças, dos 3 aos 6 anos, do Jardim de Infância de Almedina, e 20 crianças, dos 5 aos 6 anos, do Jardim de Infância do Centro Social e Cultural 25 de Abril.

Com a apresentação dos produtos finais cumpriu-se a missão do agrupamento – escola cidadã, que integra nas suas políticas e práticas o envolvimento de todos, de forma inclusiva.

No quadro do sistema educativo, a concretização da Educação Financeira permite aos jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, além de se gerar um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias. A aprendizagem por crianças e jovens de tópicos relacionados com o dinheiro e as finanças pessoais, e o consequente desenvolvimento de capacidades técnicas e comportamentais, contribui para uma atuação esclarecida no presente e acautela, no futuro, problemas de natureza financeira ou afins.

DGE (2013), Referencial de Educação Financeira (p.5)

02

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
COIMBRA
OESTE**

VOLUNTARIADO





No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, cujo tema era “Voluntariado”, foi-nos proposta a realização de uma atividade que, para além de permitir o aprofundamento do conhecimento sobre o que é o voluntariado, incluísse uma atividade a dinamizar para um público à escolha dos alunos: pessoas em um lar, em um centro de dia, ou outro.

Recorrendo à pesquisa, ficámos a saber que o voluntariado é um ato solidário em que uma pessoa dedica o seu tempo a ajudar causas importantes, sem qualquer fim lucrativo. Pode ser realizado em várias áreas, como a educação, a saúde, o meio ambiente ou o apoio social. Toda a turma se envolveu com entusiasmo na preparação de diferentes atividades, com o objetivo de animar os utentes da instituição selecionada. Alguns alunos simularam ser palhaços e outros fizeram também teatro de fantoches.

No nosso caso, como componente lúdica do nosso trabalho, decidimos fazer um teatro de fantoches. A ideia surgiu durante uma conversa em grupo, em que queríamos algo criativo, divertido e que envolvesse a imaginação. Pensámos que o teatro de fantoches seria uma boa forma de interagir com as pessoas presentes na instituição. O nosso objetivo foi criar um momento divertido e especial que cativasse o público em geral, fazendo-o rir, lembrar de coisas boas e proporcionar bem-estar e alegria. Assim, criámos um diálogo entre três amigas, a Marta, a Manuela e a Antonieta, durante a tarde. A Marta e a Manuela, que tinham uma grande animação, estavam a falar entre si e a contar piadas, quando, entretanto, chega a Antonieta, que tinha um humor menos divertido, que entra na conversa e que não acha tanta graça às piadas feitas pela Marta. Para a sua construção, usámos materiais simples como meias para os fantoches e uma caixa de sapatos que decorámos. Já o guião foi inventado por nós, com base em situações do dia-a-dia, mas com humor. Para que tudo corresse bem, ensaiámos bastante o nosso texto e adicionámos efeitos sonoros à apresentação.

Começámos por apresentar o trabalho à turma. Os nossos colegas de turma adoraram! Riram e pareciam mesmo felizes. Era fácil perceber que estavam a gostar. Esta atividade deu-nos prazer a fazer porque, para além de nos divertirmos nos ensaios, percebemos que os nossos colegas durante a apresentação se riram e divertiram. Depois desta apresentação, percebemos que o teatro estava preparado para sair à rua, com confiança. *

Com este trabalho aprendemos que pequenos gestos podem ter um grande impacto na vida de algumas pessoas. Percebemos que fazer este tipo de atividades em instituições de caridade/lares são essenciais para que as pessoas não se sintam esquecidas, mostrando que continuam a ser importantes e que merecem amor e alegria.

Camila C., Margarida G. P., Matilde V.

* Por dificuldades de agenda dos alunos, já não foi possível dinamizar o teatro de fantoches na instituição.

03

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DA LOUSÃ**

PROJETO PLANTAS POLINIZADORAS NO ECOSSISTEMA ESCOLAR





No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais (CN) e Cidadania e Desenvolvimento (CD), e integrado nos domínios de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, desenvolvemos um projeto sobre plantas polinizadoras e o seu impacto no ecossistema da escola.

A escola secundária já tinha uma horta onde já estávamos a trabalhar no âmbito da disciplina de CN e do projeto Eco-Escolas. Um dia, nas aulas de CD, surgiu a ideia de que seria importante e enriquecedor complementar este projeto com o semear de plantas aromáticas e polinizadoras, fundamentais no processo de reprodução das plantas. Assim sendo, o principal objetivo deste projeto, com esta plantação, foi atrair abelhas e outros insetos benéficos, promovendo a biodiversidade e melhorando os espaços verdes da escola. Entre as espécies que foram por nós escolhidas, com a orientação das professoras, estão: sálvia, girassol, orégãos, tomilho, margaridas, lavanda e alecrim. É preciso dizer também que esta seleção teve por base a lista proposta pelo projeto Eco-Escolas já que são as que mais atraem os referidos insetos.

A horta tinha começado em dezembro com a plantação de favas, e em março iniciámos os trabalhos para o cantinho das aromáticas. Nas aulas de CD e de CN, o nosso grupo começou por preparar o terreno procedendo, por exemplo, à remoção de ervas daninhas, depois semeámos os girassóis e, por último, plantámos as plantas aromáticas. A rega das plantas foi feita semanalmente, ou quando necessário/ urgente.

Este projeto teve como missão sensibilizar a comunidade escolar para a importância das plantas polinizadoras e o papel vital que desempenham na manutenção dos ecossistemas, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e o respeito pela natureza. Divulgámo-lo através de um cartaz, nas redes sociais do Agrupamento e nas reuniões do Conselho Eco-Escolas.

Para nós, foi uma experiência muito positiva e com a qual aprendemos muito. Por exemplo, e entre outras coisas: o percebermos, observando in loco, o quanto o sucesso das plantações está dependente das condições climáticas, deu-nos uma maior consciência ambiental; o facto da horta se ter tornado uma mais valia visual e olfativa no espaço escolar; o recolher de sementes de favas e de girassol para plantação no próximo ano letivo.

Francisco S., Gustavo E., Hugo S., Lara C.

04

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE CONDEIXA-A-NOVA**

INCLUSION THROUGH ART

MEET
SOME
AMAZING
ARTISTS

GUILHERME MAMPUYA

ROMERO BRITTO

MATTHIAS JUNG

ANGOLA
BRAZIL
GERMANY
MOZAMBIQUE
PORTUGAL

JOÃO TIMANE

JOANA VASCONCELOS

Com esta atividade pretendeu-se explorar o binómio inclusão/arte para aprofundamento do conhecimento do(s) outro(s) e valorização da(s) sua(s) cultura(s). Na disciplina de Inglês, a turma H do 7.º ano comemorou o Dia do Patrono (23 de maio) com uma mostra cultural – Inclusion Through Art. Numa turma com alunos de cinco países (Alemanha, Angola, Brasil, Moçambique e Portugal), foi-lhes proporcionado o encontro com um artista de cada uma das nacionalidades através das suas obras: Matthias Jung, Guilherme Mampuya, Romero Britto, João Timane e Joana Vasconcelos, explorando, na língua inglesa, os motivos, a cor, a semelhança e a diferença. Posteriormente, utilizando o vídeo “Inclusion Makes the World More Vibrant” (<https://www.youtube.com/watch?v=QXY5TyCUTIo>), de 2017, criado por Uniting Ability Links and Bus Stop Films, destinado a promover a inclusão social no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro), os alunos (divididos em cinco grupos) foram convidados a descrever uma obra daqueles cinco artistas sem que os seus pares soubessem de que obra se tratava. Após a descrição e posterior divulgação da imagem, os colegas deveriam adivinhar o nome do autor da obra.

Os testemunhos dos alunos aqui apresentados espelham o impacto desta atividade no reconhecimento de um mundo intercultural, compreendendo as influências culturais e apreciando as diferenças.



With this work, I learnt the meaning of the word inclusion and how we can make it happen through art. I liked all the works presented, for their colour and originality, and the artist who most surprised me was the German Matthias Jung, by the technique he used.

André X.

Eu achei boa a experiência porque pude conhecer as artes de cada cultura dos meus colegas.

Heike N.

Eu gostei muito desta atividade pois achei que foi muito importante para a nossa cultura geral. Gostei imenso de ver novas artes de pessoas de diferentes nacionalidades e de aprender um pouco sobre cada uma. Fiquei surpreendida com a diferença das artes dependendo da cultura e da forma como o artista as interpreta.

Matilde S.

Gostei da atividade, pois os artistas conseguiram ver arte onde não se vê.

Ana Luísa L.

In my opinion, inclusion through art is a way to learn more about other countries. I liked a lot the way these artists use many colours and objects to make art. With this activity, I learned that with art we can make people of different countries feel at home. What surprised me a lot was how Joana Vasconcelos can do her art with objects.

Mariana B.

05

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE MIRANDA DO CORVO**

PROJETO PONTE INTERCULTURAL



No Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, existe o Projeto Ponte Intercultural que, para além de promover a integração de alunos estrangeiros, dá a conhecer aspetos da cultura portuguesa, fomentando a inclusão e incentivando a abertura à diversidade cultural por parte de toda a comunidade escolar. Apoia também medidas que promovem o sucesso escolar destes alunos e contribui para a sua integração na sociedade.

O projeto dinamiza visitas a locais emblemáticos da região e organiza encontros com pais e encarregados de educação, com o principal objetivo de os ouvir e melhorar as práticas de inclusão.

Este ano, o mês de maio foi dedicado à sensibilização para a importância da interculturalidade. No dia 21 de maio, celebrou-se o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, com diversas atividades, como músicas do mundo e um desfile animado e colorido de alunos e professores, com bandeiras e mensagens representativas de várias nacionalidades.

Falou-se numa pluralidade de línguas, mas o diálogo foi intercultural.

A atividade foi dinamizada pelos alunos do 10.º e 11.º anos, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, e decorreu no espaço exterior da escola, envolvendo toda a comunidade educativa.

Respeitar a diversidade é afirmar o direito à igualdade e à solidariedade. Promoveram-se práticas de escuta ativa, inclusão, convivência e trabalho colaborativo.

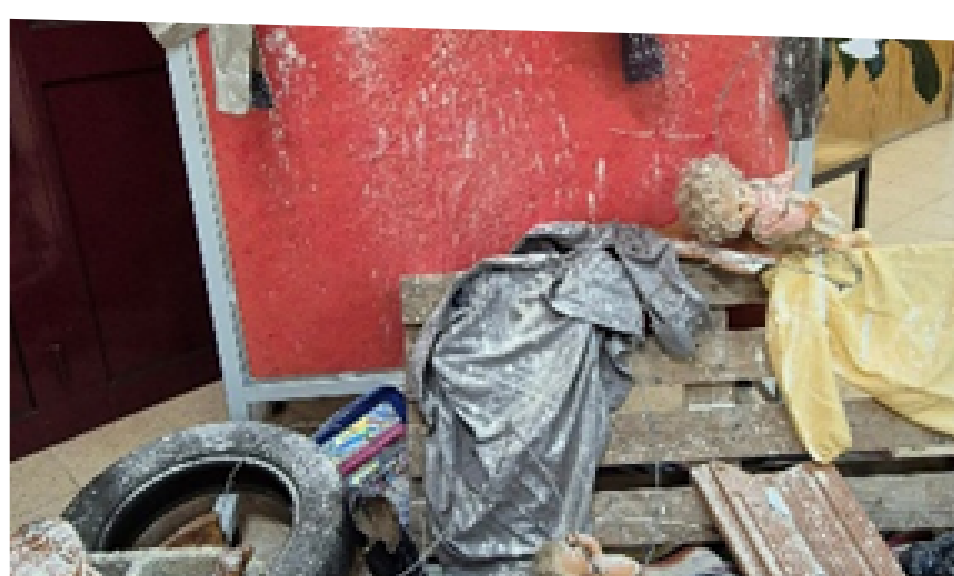
O mundo é rico em sociedades multiculturais e multiétnicas e a educação deve promover a cidadania intercultural. Além de aprender sobre o valor da diversidade, a educação deve promover as habilidades, os valores e as condições necessárias para o diálogo horizontal e democrático com diversos grupos, sistemas e práticas de conhecimento. [...] Necessitamos de pedagogias que criem trocas de conhecimentos, práticas e soluções mutuamente enriquecedoras, baseadas na complementaridade, reciprocidade e respeito. É por meio de nossas diferenças que educamos uns aos outros e é por meio de nossos contextos compartilhados que o que aprendemos ganha significado.

UNESCO (2022), *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. (p.51)

06

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
INFANTE D. PEDRO
PENELA**

AS CRIANÇAS E O HOLOCAUSTO



No âmbito da Educação para os Direitos Humanos, os alunos do 9.º ano realizaram um projeto interdisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento e História, centrado na 2.ª Guerra Mundial. Através de pesquisas, leitura de excertos de *A Bibliotecária de Auschwitz*, de Antonio Iturbe, e reflexões sobre imagens de crianças em campos de concentração, os alunos desenvolveram uma consciência crítica sobre os horrores da guerra. O projeto culminou num debate sobre os conflitos bélicos e numa exposição no “corredor do silêncio”. Os testemunhos apresentados refletem o impacto desta experiência e a consciência crítica que desenvolveram ao longo do projeto.



[A fotografia mostra] quatro crianças, completamente nuas e com corpos desnutridos, como se fossem só “pele e osso”. Acredito que é um bom exemplo das situações em que viviam os judeus, mais especificamente as crianças, que não eram alimentadas devidamente. Esta realidade assustou-me e deixou-me perturbada. O estado de carência de nutrientes e as expressões faciais, transmitiram-me o quão sofreram, tanto física como mentalmente. Para além disso, o facto de estarem a ser fotografadas nuas, demonstra a falta de privacidade que tinham, um direito básico do ser humano.

H. Xu

[Este cartaz] retrata as vítimas do campo de concentração em Auschwitz. Neste campo a vida era insignificante, as pessoas eram maltratadas e acabavam muitas vezes em câmaras de gás, junto de outras dezenas de pessoas. Muitas vezes os crimes que cometeram foram, nada mais do que não “obedecerem” à pureza da raça ariana, estabelecida por Hitler. A expressão de seus rostos mostra-nos o medo, tristeza e desespero sofridos, enquanto nos olham para além do arame farpado, que separa a liberdade da condenação. No meu ponto de vista, este cartaz comovente retrata as crianças aprisionadas, lembrando-nos da crueldade humana naqueles tempos.

Catarina C.

[A imagem] reflete a crueldade pela qual as crianças tiveram de passar durante o holocausto. As crianças foram tiradas às suas famílias e não sabiam quando ou mesmo se as veriam novamente. Elas foram tratadas injustamente, discriminados e abusados apenas por causa das suas crenças. Acho que é importante aprender com a história e com os nossos erros, mas gostaria que isso não tivesse custado a vida de tantas crianças.

Harley P.

Meninas ciganas despidas, fracas e inocentes com a sua dignidade tomada pelos nazis. Sem direitos e sem escolha, tiram a foto lado a lado, compartilhando do mesmo sofrimento, jamais desejado ou merecido. Os homens desentendem-se e lutam, mas, agora, pergunto eu, por que é que as nossas crianças têm que fazer parte disso?

Christian P.

[Tema de debate: “As consequências devastadoras das guerras – Por que continuam os conflitos bélicos?”]

Na minha opinião, os países que estão em guerra procuram poder. Muitas vezes, colocam os seus interesses políticos e económicos acima do bem-estar da população e isto faz com que a paz não seja uma prioridade. Além disso, o orgulho nacional e a pressão por parte dos outros países tornam, ainda, mais difícil qualquer recuo, pois este é muitas vezes visto como sinal de fraqueza, o que complica ainda mais os entendimentos por parte dos países em guerra.

Mafalda L.

07

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
MARTINHO ÁRIAS
SOURE**

DIA DA INTERCULTURALIDADE



O Dia da Interculturalidade foi este ano comemorado no Agrupamento de Escolas Martinho Árias como forma de celebrar a diversidade cultural que a caracteriza, sendo atualmente frequentada por cerca de 150 alunos de 23 nacionalidades diferentes. A iniciativa foi dinamizada por docentes e alunos, contando com o envolvimento de várias famílias. Esta atividade teve como principal objetivo promover o respeito mútuo, o diálogo entre culturas e a valorização das diferenças, reforçando a importância da inclusão e da convivência harmoniosa no espaço escolar. Foram partilhadas tradições que tornam a nossa escola um espaço verdadeiramente intercultural através de exposições, danças e gastronomia. Os testemunhos apresentados refletem o impacto da celebração deste dia na comunidade escolar.



No Dia da Interculturalidade, tive a oportunidade de representar o Uzbequistão, o meu país de origem. Para esta atividade, preparei e levei samuças, uma comida tradicional uzbeque, que partilhei com os colegas e professores. Também levei a bandeira do Uzbequistão, vesti um traje tradicional e apresentei uma breve explicação sobre a localização geográfica do país, permitindo que os outros conhecessem um pouco mais sobre a nossa cultura.

Foi uma experiência muito positiva e enriquecedora. Senti-me feliz e orgulhosa por poder partilhar um pouco das minhas origens com a comunidade escolar. Houve um grande espírito de partilha e respeito, e todos se empenharam verdadeiramente para representar as suas culturas da melhor forma possível.

Além de apresentar a minha cultura, tive também a oportunidade de aprender sobre as tradições de outros países, através da gastronomia, da música, da dança e de trajes típicos. Foi particularmente interessante provar comidas de diferentes partes do mundo e perceber como a diversidade cultural é uma riqueza que merece ser celebrada.

Esta atividade foi um momento marcante, que reforçou a importância do respeito, da inclusão e do diálogo entre culturas. Estou muito grata por ter participado.

Jasmina S.

Quero agradecer a todos, incluindo à Direção da escola, aos meus queridos colegas da minha turma de línguas e à nossa querida professora a oportunidade que me deram para partilhar algumas tradições relacionadas com os trajes, a gastronomia e até a literatura do meu país, o Nepal, no Dia da Interculturalidade.

Aprendi muitas coisas durante as minhas aulas e tive a oportunidade de partilhar o meu conhecimento e experiência com a minha professora, com os meus colegas e com todos aqueles que nas atividades realizadas se cruzaram comigo. Cheguei e comecei as minhas aulas como um estranho, mas saio e termino como um membro da família.

Mais uma vez, muito obrigado por me terem dado esta grande oportunidade de tornar a minha vida melhor e mais bonita.

Karna Bista

08

**ESCOLA ARTÍSTICA DO
CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DE COIMBRA**

(IN)DEPENDÊNCIAS



A Educação para a Saúde tem por objetivo incentivar os alunos a assumir o bem-estar físico e psicológico como uma condição básica para exercer a Cidadania. Em contexto escolar, torna-se essencial sublinhar a importância da adoção de estilos de vida saudáveis, no que se refere à alimentação, ao sono e à atividade física, bem como à prevenção de comportamentos aditivos e à saúde mental. Nesta área, os efeitos de qualquer intervenção tendem a ser ampliados quando desenvolvidos de forma articulada entre os diversos agentes educativos e em proximidade com a comunidade local.

Neste âmbito, (IN)DEPENDÊNCIAS constitui uma atividade dirigida aos alunos e professores das três turmas do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz desta escola artística e tem por intuito a prevenção e a intervenção ao nível do consumo de substâncias. Na edição deste ano, estabeleceu-se uma parceria com a Comunidade Terapêutica Lua Nova da associação AnaJovem, a qual se materializou em duas ações de sensibilização e de esclarecimento acerca do uso de substâncias ilícitas e lícitas, dinamizadas pela psicóloga da instituição. Num último momento, alguns alunos presentearam os utentes da referida comunidade com um concerto por um combo de jazz.

As reflexões dos alunos acerca da participação neste projeto confirmam o impacto do mesmo nas comunidades envolvidas e a sua importância para a promoção ativa da cidadania.



Gostei muito de todo este projeto. Na minha opinião foi um projeto com uma forte capacidade de sensibilização. Gostei muito das palestras, mais concretamente, da interação estabelecida e da capacidade de comunicação. Quanto ao concerto, também gostei imenso. As pessoas eram simplesmente fantásticas e muito carinhosas. Acolheram-nos de braços abertos e fizeram-nos sentir em casa. Foi uma experiência muito agradável.

José C.

As sessões sobre substâncias foram momentos de grande aprendizagem e reflexão.

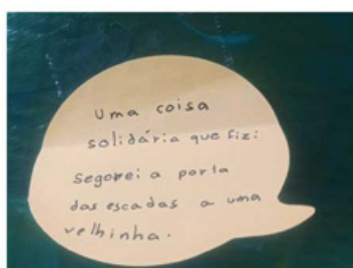
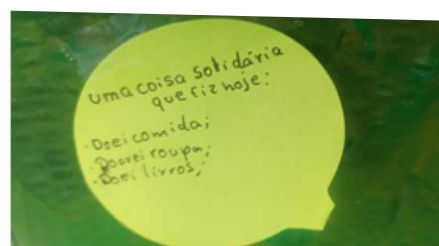
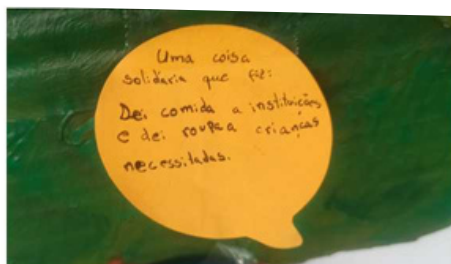
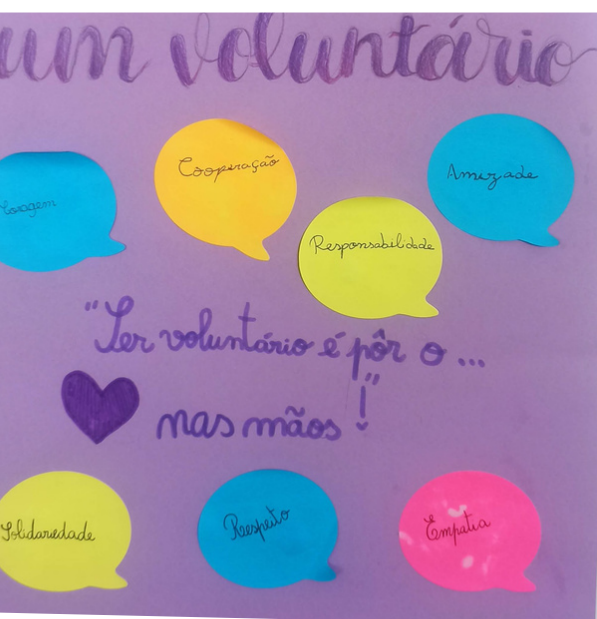
Senti que aumentei a minha consciência sobre os riscos, as causas e as consequências do consumo. Penso que estas partilhas foram essenciais para desenvolver uma visão mais informada e empática sobre o tema. O concerto foi uma experiência profundamente transformadora. Já tinha participado em concertos em contextos parecidos no passado e posso afirmar que é incrível deixar as pessoas a sorrir. Senti uma ligação genuína com a comunidade e uma valorização mútua. Penso que a nossa presença reforçou a importância do apoio, da escuta e da dignidade na recuperação.”

Sofia H.

09

**ESCOLA BÁSICA
E SECUNDÁRIA
DA QUINTA DAS FLORES
COIMBRA**

MANHÃ DO VOLUNTARIADO E FEIRA SOLIDÁRIA



No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no 3º Período, escolhi desenvolver o tema Voluntariado e propus aos meus alunos do 6º ano (3 turmas) a realização de várias atividades com o objetivo de os sensibilizar para a importância da solidariedade, da ajuda e do voluntariado na construção de uma sociedade mais justa e humana. Foram feitos trabalhos sobre organizações de solidariedade internacionais e locais; voluntariado, exemplos de jovens solidários; poemas sobre solidariedade e voluntariado. Propus aos alunos a organização de uma "Manhã do Voluntariado e Feira Solidária" para que os alunos compreendessem, de forma prática e participativa, como podem fazer a diferença na vida dos outros, mesmo com gestos simples. Eles adoraram a ideia e deram, de imediato, muitas sugestões para a sua dinamização. A Feira Solidária tinha a função de angariar fundos ou bens para ajudar quem mais precisa, envolvendo toda a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, promovia o consumo responsável e sustentável através da reutilização e valorização de produtos. Para além disso, desenvolvia nos alunos competências como o trabalho em equipa, a organização e o espírito de iniciativa. Com a organização desta atividade tentei transformar em ação os temas abordados nas aulas, promovendo uma vivência real dos valores da Cidadania e mostrando que todos — mesmo os mais jovens — têm um papel importante na construção de um mundo melhor e, se quiserem, podem fazer a diferença. A atividade correu muito bem e conseguimos angariar muitos bens e dinheiro que já distribuímos por várias instituições locais.

Idalina Carnim (docente)

Os testemunhos dos alunos aqui apresentados refletem o envolvimento ativo e a sensibilização promovida pelas atividades sobre voluntariado, demonstrando como experiências práticas e solidárias podem despertar nos mais jovens o sentido de responsabilidade social e o desejo de contribuir para uma sociedade mais justa.



Olá! Hoje eu vou falar sobre a nossa atividade “Manhã do Voluntariado e Feira Solidária”. Na nossa atividade participaram as turmas A, B e C do sexto ano da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (EBSQF) com a incrível iniciativa e colaboração da professora de Cidadania e Desenvolvimento, Idalina Mendes Carmim. Nesta atividade começámos por fazer pesquisas sobre as instituições de solidariedade (origem, história, objetivos,...). Seguidamente, elaborámos cartazes sobre as várias organizações e os seus objetivos e apresentámo-las à turma. Também fizemos cartazes a explicar o conceito de “voluntariado” e outros com exemplos de várias organizações que o praticam. Na nossa “Feira” vendemos muitos produtos com o objetivo de angariar dinheiro e bens para doar a instituições. Doámos bens alimentares, roupas e brinquedos e vendemos comida, sumos e pulseiras. Atenção! Todo o dinheiro que obtivemos, doámo-lo a instituições que ajudam pessoas necessitadas. Acho que foi MUITO bom, porque aprendemos que é importante trabalharmos em equipa para um bem maior! Também aprendemos a valorizar os nossos bens, pois há pessoas que não os conseguem ter! ADOREI participar naquela Manhã do Voluntariado e na Feira!

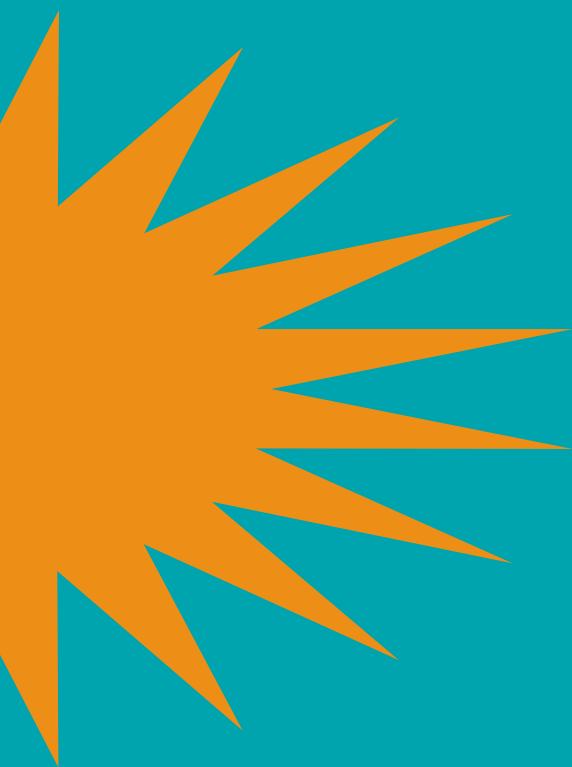
Maria Luísa P.

No início do 3º período, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a professora introduziu o tema que iríamos desenvolver “Voluntariado” e propôs-nos organizar algumas atividades para angariar fundos para doar a instituições. Quando a professora propôs também a realização de uma feira, todos gostámos da ideia e propusemos logo muitas atividades. A meu ver, foi um projeto muito divertido onde, nós, alunos fizemos muitas coisas para vender, como pulseiras, bolos, salgados, etc.. Também doámos alimentos, roupas e brinquedos e tocámos músicas enquanto decorria a feira, para animar o público. Foi uma manhã diferente e enquanto nos divertíamos a fazer essas coisas também estávamos a ajudar pessoas e animais. Foi muito bom!

Matilde P.

Participar na atividade “Manhã do Voluntariado e Feira Solidária” foi mesmo incrível! Achei uma ideia maravilhosa utilizar os nossos talentos, seja na culinária, artesanato e/ou música, como forma de sensibilizar as pessoas sobre as diversas causas apoiadas pelas diferentes entidades sociais estudadas e apresentadas. A atividade foi muito divertida e interessante e, no fim, conseguimos juntar dinheiro suficiente para distribuir por várias entidades e causas. É bom sentirmos que podemos ajudar os outros! Muito obrigado professora.

Lucas R.



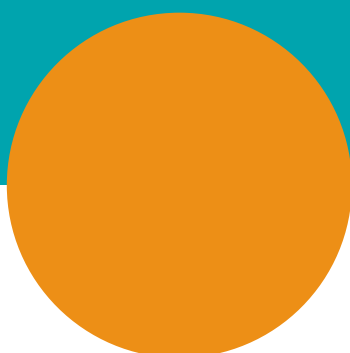


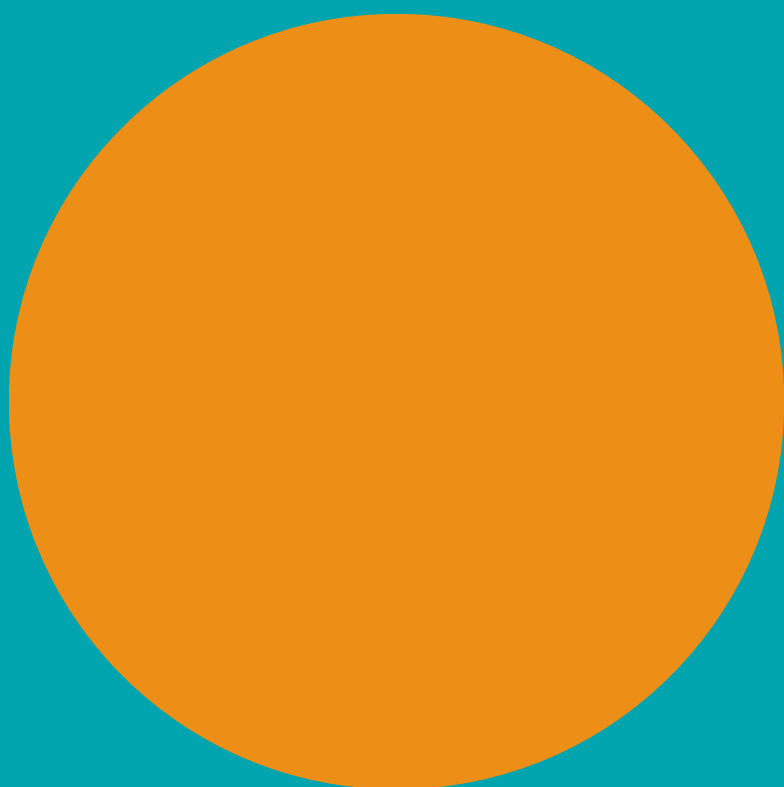
A pedagogia deve estimular a **imaginação** e o **pensamento criativo**, além de promover a **liberdade intelectual** que inclui o direito de cometer erros e aprender com eles. Ambientes que permitem e possibilitam esse trabalho de aprendizagem, às vezes confuso, são fundamentais para, de facto, desenvolver a **compreensão**, a **empatia**, as estruturas éticas e a **valorização das diferenças de compreensão e pontos de vista**.

UNESCO (2022), Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. (p.52)



AS ESCOLAS ASSOCIADAS





EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JULHO 2025



O trabalho *Educação para a Cidadania: partilha de práticas pedagógicas* de Nova Ágora - Centro de Formação de Associação de Escolas está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.